

BALANÇO DE 2020

Bolsa fecha ano no azul e dólar avança 29,3%

LEONARDO VIECELI

leonardo.vieceli@zerohora.com.br

Na última jornada do atípico 2020, o índice Ibovespa, principal termômetro da bolsa de valores de São Paulo (B3), alcançou, pela primeira vez, a marca dos 120 mil pontos em uma sessão. Contudo, o indicador perdeu fôlego ao longo da quarta-feira. Assim, fechou o pregão com recuo de 0,33% frente ao dia anterior, para 119.017 pontos.

O resultado fica abaixo da máxima histórica no encerramento de uma sessão. Esse recorde foi verificado em 23 de janeiro (119.527 pontos). Mesmo com a variação diária negativa, a bolsa fechou o ano de pandemia no azul. Em 2020, houve alta de 2,9%. É que, na última sessão de 2019, o Ibovespa estava em 115.645 pontos.

Na quarta-feira, o dólar teve relativa estabilidade, cotado a R\$ 5,189 na venda. Já no recorte anual, houve forte elevação, de 29,3%.

Na visão do economista-chefe da Geral Asset, Denilson Alencastro, 2020 marcou período “tenso e volátil” para o mercado financeiro. Nas primeiras sessões do ano, a B3 até navegou sem grandes turbulências. Com a chegada da covid, o cenário mudou completamente.

Em março, o Ibovespa chegou a cair próximo de 60 mil pontos. E o dólar engatou a escalada na comparação com o real. Tensões políticas envolvendo o governo federal, que teve saída de ministros durante pandemia, também

azedaram o humor de investidores.

A melhora na bolsa ganhou corpo em meados do ano. À época, o Ibovespa voltou a se aproximar da marca simbólica dos 100 mil pontos. A reação até dezembro pode ser atribuída a uma combinação de fatores, diz Alencastro.

Entre eles, estão a retomada da economia brasileira, beneficiada por medidas de estímulo, o desenvolvimento de vacinas e a trégua gerada pelas eleições nos Estados Unidos. A variação do Ibovespa leva em conta ações de empresas que respondem pelo maior volume de negociação na bolsa.

– A melhora tem a ver com os efeitos das políticas fiscais e monetárias, com o conhecimento maior sobre o vírus e a doença. Também houve a reabertura da economia. E o juro mais baixo estimula a busca por maiores ganhos na renda variável – resume Alencastro.

Na largada de 2021, questões como cronograma de vacinação, ainda incerto no Brasil, e condução da política econômica pelo governo federal devem pesar no humor dos investidores, aponta o analista. Ao longo deste mandato, a agenda de reformas, que desperta simpatia no mercado financeiro, esbarrou em uma série de dificuldades.

– O principal fator agora é a vacina, é entender como será feita a distribuição no país. Também é preciso avaliar como o governo vai lidar com as reformas. E não dá para esquecer que 2021 é ano pré-eleitoral – frisa o economista.

Para entender

QUE É BOLSA DE VALORES?

• É o espaço em que investidores podem comprar e vender ações de empresas. No Brasil, a bolsa que está em operação é a B3 (anteriormente chamada de Bovespa)

COMO INVESTIR NA BOLSA?

• É preciso que o interessado se cadastre em uma corretora registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Assim, pode abrir uma conta para iniciar as aplicações

QUE SÃO AS AÇÕES?

• São pequenas partes da empresa. Ao abrir o capital, uma companhia o divide em várias ações, oferecidas na bolsa a possíveis investidores

HÁ VALOR MÍNIMO PARA INVESTIR?

• Não. A quantia varia em cada caso, dependendo, por exemplo, do preço das ações de cada empresa

QUE É O IBOVESPA?

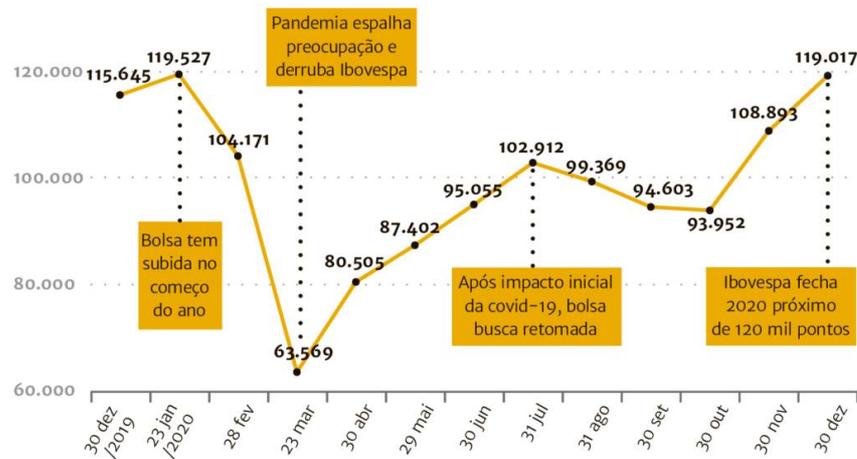
• É o principal índice da B3. Sua variação é calculada com base no desempenho das ações das empresas listadas no indicador

HÁ RISCO AO APLICAR NA BOLSA?

• Sim. Ações podem resultar em maiores rendimentos do que opções de renda fixa, como poupança, mas há chance de perdas. Em um dia, os papéis de uma companhia podem registrar alta expressiva e, na sessão seguinte, cair em igual magnitude

O desempenho

Variação do índice Ibovespa (em pontos)



TERCEIRA FASE DO PRONAMPE

Apenas um dia para pequenas empresas contratarem crédito

Viabilizada na noite de terça-feira, após o presidente Jair Bolsonaro sancionar projeto de lei aprovado no Congresso, a terceira fase do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) disponibilizou mais R\$ 10,19 bilhões em crédito aos pequenos negócios afetados pela pandemia de coronavírus. No entanto, o prazo para fechar o contrato de empréstimo era curto: terminou na quarta-feira. Isso porque, na quinta-feira, dia limite para a contratação das operações, as agências bancárias não abrirão. Na prática, a disponibilidade da linha ocorreu por apenas um dia.

O projeto havia sido aprovado no Senado em 11 de novembro e na Câmara dos Deputados em 22 de dezembro, garantindo aporte extra ao Fundo de Garantia de Operações (FGO) a partir de sobras de outras linhas criadas pelo governo federal durante a pandemia, como o Programa Emergencial de Suporte a Empregos (Pese). Desde então, aguardava sanção de Bolsonaro, o que só ocorreu na noite de terça. Na ocasião, o presidente também assinou medida provisória viabilizando a transferência dos recursos.

O prazo exigiu para a contratação dos empréstimos na terceira fase do Pronampe é explicado pela origem dos recursos. O valor provém de crédito extraordinário, dentro do “orçamento de guerra” válido até 31 de dezembro. Por isso, precisava ser gasto até o final do ano. Além disso, o projeto de lei aprovado no Congresso ressaltava que as operações de crédito “não poderão ser contratadas após o último dia útil deste ano”. Após este prazo, não há previsão orçamentária para o Pronampe.

Questionada pela reportagem sobre a viabilidade da liberação dos R\$ 10,19 bilhões em curto espaço de tempo, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) se limitou a informar, por nota, que “o uso dos recursos do FGO é gerenciado pelo Banco do Brasil, e a posição definitiva só deverá ser conhecida nos próximos dias, já que uma operação fechada por um banco pode ser registrada no sistema do FGO em até 30 dias”. Segundo a entidade, todos os bancos das fases anteriores estavam aptos a realizar operações. Bradesco, Caixa, Banrisul e Banco do Brasil estavam entre os que ofereciam a linha nesta etapa.

A Caixa, que já vinha sinalizando a possibilidade de novos empréstimos desde a semana

“

Já foi complicado conseguir o Pronampe nas outras vezes, imagina agora tendo de resolver tudo em um dia e no final do ano. Precisávamos de mais tempo para as empresas se organizarem.

FERNANDA TARTONI

Presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no RS

passada, após a aprovação na Câmara, avisou aos clientes na manhã de quarta-feira que tinha disponibilidade de recursos. O presidente do Sindilijas Porto Alegre, Paulo Kruse, constatou que os empreendedores iniciaram uma corrida contra o tempo para fechar acordos.

– Quem conseguiu pegar o empréstimo hoje (quarta) era principalmente quem já tinha tentado crédito nas outras fases e estava em contato com o banco – destaca Kruse.

A Caixa foi procurada para explicar como funcionaria a liberação dos recursos, mas não deu retorno até as 16h de quarta-feira. O Banrisul apontou, por nota, que recebeu propostas de novos empréstimos apenas na quarta. Já o Sicredi se limitou a informar, por nota, que “as demandas por parte de seus associados na terceira fase do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte estão sendo analisadas individualmente, buscando encontrar a melhor alternativa para cada caso”.

Condições

Presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes no Rio Grande do Sul (Abrasel-RS), Fernanda Tartoni lamenta o pouco tempo concedido a micro e pequenos negócios para efetuar a operação. A empresária lembra que a demanda por crédito segue forte no setor, que ainda não se recuperou dos efeitos da pandemia:

– Já foi complicado conseguir o Pronampe nas outras vezes, imagina agora tendo de resolver tudo em um dia e no final do ano. Será uma missão árdua liberar todo esse valor (R\$ 10,19 bilhões). Precisávamos de mais tempo para as empresas se organizarem.

As condições para empréstimo na terceira fase seguiram as mesmas de antes: taxa Selic (hoje em 2%), mais 1,25% ao ano, com carência de oito meses e prazo de até 36 meses para quitação.